

BOUFLEUR, José Pedro. *Pedagogia latino-americana: Freire e Dussel*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1991. 135p.

José Pedro Bouffleur nasceu em 1959 no município de Cerro Largo-RS. Licenciado em Filosofia e Estudos Sociais, realizou curso de mestrado em Educação na Universidade Federal de Santa Maria. Da dissertação defendida para conclusão do curso, resultou o livro acima enunciado.

Desde 1987, o autor vem desenvolvendo, com eficiência e competência, atividade de docência em curso de formação de professores. Integra, faz alguns anos, o corpo

docente da UNIJUÍ. Realiza atividade de docência em diferentes áreas do saber: filosofia, sociologia e história da educação. Investe na pesquisa e participa de atividades de extensão universitária. Ademais, está elaborando sua tese de doutoramento junto ao Programa de Pós-Graduação da UFRGS e compõe o colegiado do curso de mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ.

Pedagogia latino-americana: Freire e Dussel aborda os pres-

supostos filosófico-antropológicos que subjazem às propostas de educação na perspectiva libertadora de Paulo Freire e Enrique Dussel. Isso porque todas os processos e práticas educativas, em seus objetivos e metodologias, carregam consigo visões de homem e de mundo, devido ao caráter formativo que, historicamente, sempre se vem atribuindo à educação.

O autor desenvolve sua proposta de investigação teórica-prática em três capítulos:

No primeiro, mostra como, em Freire, a reflexão sobre a educação encontra-se intimamente ligada à reflexão sobre o homem, seu modo de ser no mundo, enquanto projeto inacabado em busca permanente de realização, na mediação dos processos reais interativos que ele estabelece com os demais homens e com o mundo. Em razão disso adquirem importância os conceitos de "relação", "integração" e "transformação", que implicam consciência de si e do mundo, bem como ação reflexiva e decisão em resposta aos desafios postos pela realidade histórica-social. Deve a educação permitir aos homens,

seres históricos, capacitarem-se a decidir, criar, produzir, transformar e comunicar os valores e os sentidos construídos pela mediação da ação mundo e com o mundo.

Destaca-se, nesse capítulo, que, apesar de todas as formas de opressão e de escravidão, o homem tem a possibilidade de construir seu próprio projeto de libertação, pela mediação de um processo educativo conscientizador/-problematizador, ancorado no diálogo/confronto. O ponto de partida, na mediação da educação libertadora, é sempre o homem como projeto em aborto, inserido no aqui e agora de sua situação histórico-existencial.

No segundo capítulo, o autor explora, aprofunda, explicita a proposta filosófica de Dussel, bem como sua concepção de educação. Entre os temas problemas abordados, destacam-se o sentido da filosofia da libertação e as categorias do pensamento dusseliano (a ontologia da totalidade e a metafísica da alteridade); a alienação e a libertação na metafísica alteridade; os níveis de concreção do discurso da libertação (erótica, pedagógica,

política); e a educação na perspectiva da filosofia da libertação, onde se apresenta a proposta de uma dialética pedagógica, baseada no reconhecimento do educador e do educando enquanto alteridades distintas. Convém destacar, ainda, que no projeto filosófico-pedagógico de Dussel a meta da libertação requer que se afirme e reconheça o homem como sujeito livre e centro de seu mundo, em permanente processo de reconstrução/construção.

Mesmo reconhecendo a especificidade das abordagens de Freire e de Dussel, o autor propõe, no terceiro capítulo, uma relação de complementaridade e de convergência entre ambas as perspectivas de libertação. Aliás, o próprio Dussel sustenta que sua proposta de educação tem muito a ver com o que Paulo Freire diz, mas que, a seu ver, deveria ser expresso num nível filosófico mais profícuo (p. 12).

Refletindo a partir do contexto latino-americano, os dois autores analisam os condicionamentos históricos sociais e culturais da opressão. A crítica desta situação, em que o homem se encontra opri-

mido, é feita à luz de um conceito de homem afirmado em sua dignidade e liberdade. Freire enfatiza os mecanismos psicológicos pelos quais a dominação se constitui estado de consciência. Dussel desvenda os fundamentos ontológicos da dominação. Sua reflexão remonta ao *ethos* grego, perpassando toda filosofia ontológica. Revela que as relações de dominação têm a ver com a concepção de Ser que prevaleceu no mundo e na cultura ocidentais. Trata-se, pois, de uma reflexão profunda e elucidativa.

Ambos os autores enfatizam o compromisso dos oprimidos no processo histórico da emancipação dos homens no seu mundo e com o mundo. Ademais, consideram o educando na plenitude de suas dimensões humanas, principalmente naquelas em que se constitui sujeito livre, senhor de seu mundo e portador do projeto próprio. Nesta perspectiva, o papel do educador é fundamental, uma vez que a dialética da relação pedagógica implica uma efetiva fecundação educador/educando.

Em síntese, o tema/problema enfrentado pelo autor alcança seu

objetivo: revela a possibilidade de uma convergência enriquecedora e fecundante de ambas as perspectivas de educação libertadora. E o fez com perspicácia e competência, numa linguagem acessível e estilo agradável. Ambas as perspectivas desenvolvem-se numa reciprocidade e complementaridade fecunda e fe-

cundante, ousada e provocativa, sempre aberta à novidade.

A leitura e a releitura do livro se fazem indispensáveis a todo educador que não quer parar no tempo.

Severino Batista Verza
Professor do Departamento
de Pedagogia da UNIJUÍ